EIXO TEMÁTICO: Ciencia de la Información Geográfica

A Informação e o Mapeamento Turísticos com base em Inventário Georreferenciado: O Caso do Município de Colinas do Sul.

Ismar Borges de Lima, Dr. [1]
Email: ismarlima@yahoo.com.br

Rangel Gomes Godinho [2]
Email: rangelgodinho@yahoo.com.br

Helsio Amiro Motany de Alburquerque Azevedo, MsC.[3]
Email: helsio2000@yahoo.com.br

Maísa França Teixeira [4]
Email: maisafranca@bol.com.br

RESUMO

Por meio de coleta de dados primários e secundários foi feito um inventário dos atrativos turísticos e o mapeamento georreferenciado do território do município de Colinas do Sul, localizado na região nordeste do estado de Goiás, Brasil. O mapeamento consistiu na identificação dos principais atrativos turísticos naturais, rotas, roteiros e circuitos turísticos por meio de GPS/GIS, oferecendo informações, e uma base cartográfica pioneira para a criação de um banco de dados norteadores da ocupação e transformação dos espaços para o planejamento e desenvolvimento de um turismo respaldado por preocupações sociais e ecológicas. Colinas do Sul é um dos municípios brasileiros com mais de 80% de seu território situado em uma Área de Proteção Ambiental (APA), uma Unidade de Conservação (UC) brasileira de uso sustentável, e que possui no seu entorno duas áreas de extrema relevância ambiental: o Parque da

[1] **Ismar Borges de Lima,** doutor em Geografia Humana e Turismo pela *University of Waikato*, Nova Zelândia, em 2008, e atualmente é pesquisador e coordenador de projetos no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás - UFG.
[2] **Rangel Gomes Godinho** é mestrando em Geografia e Cartografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás - UFG.
[3] **Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo** é doutorando em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás - UFG, e está vinculado à UEM-ESHTI/Moçambique.
[4] **Maísa França Teixeira** é mestranda em Geografia Humana e Turismo pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Chapada dos Veadeiros e a o Lago da Serra da Mesa. A metodologia consistiu na coleta de dados para se disponibilizar um sistema de informação turística georreferenciada de base cartográfica interpretada e documental de interesse coletivo.

Palavras-chave: Georreferenciamento, Ordenamento Territorial, Planejamento Turístico.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de se elaborar um inventário, na forma de banco de dados descritivo, pictográfico e georreferenciado para Colinas do Sul, foi feita tendo-se como objetivo reunir um conjunto de informações essenciais para que viesse a servir de subsídio para o planejamento do turismo naquele município. O inventário foi resultado de uma parceria feita em meados de outubro de 2010, entre o secretário municipal de turismo e do meio ambiente de Colinas do Sul, a Prefeitura local, e a coordenação do Laboratório de Pesquisas Territoriais (LABOTER), pertencente ao Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), da Universidade Federal de Goiás (UFG). As discussões para as linhas gerais da parceria aconteceram, em reuniões com os moradores e autoridades locais, durante o trabalho de campo de uma equipe de pesquisadores do LABOTER, no nordeste goiano.

O consenso nas reuniões era de que Colinas do Sul tinha o potencial para se tornar uma referência em nível regional como destino turístico, principalmente para o turismo aventura e o ecoturismo, além de servir como uma das rotas de acesso às Terras dos Avá-Canoeiro, favorecendo o turismo etno-cultural, e também um dos portões de entrada para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. O município apresenta potencial turístico devido ao patrimônio natural; entre eles destacam-se cachoeiras, rios com corredeiras, formações rochosas de interesse cênico e essenciais para rapel, águas termais e o lago da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, além da fauna e flora do Cerrado, os quais podem ser usufruídos pelos visitantes com uma infraestrutura composta

de estabelecimentos comerciais, de acomodação e de aluguel de barcos que serve de apoio para a prática turística[5].

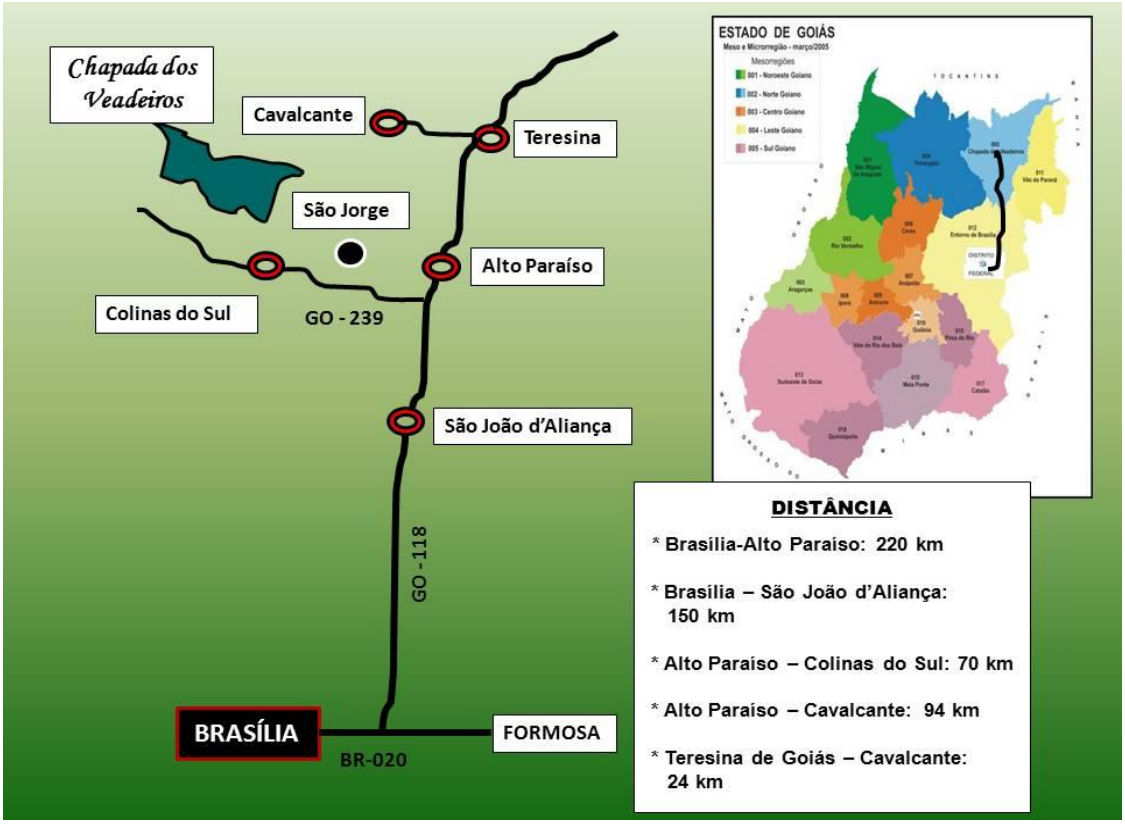
No entanto, nos encontros entre os pesquisadores e os moradores locais, debateu-se a necessidade da identificação e da formatação de roteiros e de produtos turísticos que viessem a diversificar o turismo do município, atraindo também visitantes de perfis variados, além daqueles que já vão à região para praticar a pesca amadora e esportiva. Também foi consenso o fato de que o turismo de Colinas do Sul era incipiente, estava acontecendo de forma desorganizada, e sem a devida intervenção do poder público responsável por limitações de recursos humanos e financeiros, e pela falta de conhecimento técnico e capacitação. Sentiu-se também a necessidade de envolver e esclarecer mais a comunidade, tornando o processo de planejamento turístico mais democrático e participatório.

Na opinião de moradores e autoridades locais, o maior empecilho para a consolidação do turismo em Colinas do Sul como destino e para o aumento do fluxo de visitação está sendo a falta de malha asfáltica em um trecho de cerca de 40 km, na GO-132, que liga aquele município ao de Niquelândia, além da falta de asfalto entre Colinas e São Jorge, um trecho de aproximadamente 32 km da GO-239 (Fig. 1). Assim, tudo indica que a pavimentação situa-se como fator crítico de entrave para o aumento do fluxo de visitação.

A realidade atual mostra um cenário de contraste na região ao se comparar Colinas do Sul com outros municípios vizinhos de potencial turístico. São Jorge é um destino já consolidado, com considerável divulgação e com um fluxo de visitação representativo. As dezenas de cachoeiras e as paisagens cênicas de São Jorge, e sua proximidade com Alto Paraíso, outro destino popular nacionalmente, distante apenas 34 km (Fig.1), tornam o município uma referência em Goiás para o turismo, e, podem eles, por indução – considerando-se os conceitos dos arranjos turísticos regionais em cluster e seu

[5] Informações obtidas no relatório: Pontecialidades Turísticas dos municípios do Entorno do Lago da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, elaborado pela equipe da Universidade Federal de Goiás em parceria com da Agência Rural, Faculdade Faclions e Universidade Estadual de Goiás. 2005.

desenvolvimento e promoção em networks (Michael, 2007), e também pelo fator proximidade, colocar Colinas em destaque como rota e roteiro.



Fonte: Ismar Lima, 2011.

Fig. 1. Municípios e Atrativos Turísticos do Nordeste Goiano.

Assim, as visitas técnicas e reuniões com alguns vereadores, secretários municipais e líderes de associações da cidade, permitiram que os pesquisadores pudessem entender a 'realidade local', sendo informados sobre os principais anseios, planos e dilemas enfrentados pelos moradores do município. Com base no relato dos intervenientes locais, foi proposta uma parceira para se fazer um trabalho pioneiro de registro das atividades de turismo, da estrutura existente, dos aspectos físicos, e de roteiros, rotas e circuitos de Colinas do Sul. Notou-se também a necessidade de confecção de mapas de referência cartográfica e de mapas turísticos segmentados de valor instrumental (guias) cobrindo os principais pontos de visitação, os equipamentos turísticos e a estrutura de suporte.

Os mapas atenderiam às demandas logísticas e de orientação e localização espacial por parte dos turistas, do comércio local, dos guias, das agências e operadoras de turismo, do *trade* turístico, e das organizações e instituições que direta ou indiretamente ligadas ao setor turístico.

2. Procedimentos Metodológicos: Parcerias para o Trabalho de Campo

O desenvolvimento do trabalho envolveu etapas metodológicas que foram fundamentais para a conclusão bem-sucedida do inventário turístico de Colinas do Sul (GO). No primeiro momento foi estabelecida uma parceria entre o Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER, do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás, e a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Colinas do Sul (GO), em meados de agosto de 2010. Assim, com as linhas gerais do projeto já definidas, a coordenação do LABOTER designou uma equipe técnico-científica formada por pesquisadores e acadêmicos do IESA para elaborar um projeto para o 'Inventário Turístico de Colinas do Sul (GO). Para a efetivação do Inventário Turístico, as seguintes etapas metodológicas foram realizadas.

A primeira etapa consistiu no encontro do grupo para se definir o cronograma inicial de trabalho, identificar equipamentos e materiais necessários para a coleta de dados, fazer a revisão da literatura, realizar o levantamento de fontes de informação na internet, ou seja, os web-sítios estratégicos especializados em turismo e meio ambiente, tais como: o do Ministério do Turismo (MTur), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), e da Secretaria do Planejamento (SEPLAN).

A segunda ação desenvolvida foi a realização de um encontro/reunião com os intervenientes locais do turismo de Colinas do Sul para a apresentação do projeto de inventário turístico do município e para se fazer consultas sobre o potencial turístico existente na área e sobre as dificuldades que eles, os atores locais, têm enfrentado no desenvolvimento de sua atividade turística. Houve, portanto, uma preocupação de se implementar um projeto cuja metodologia incluiu uma consulta de base participativa junto à comunidade local.

A terceira etapa consistiu de viagens técnicas na área do município, com o suporte e acompanhamento do secretário de turismo de Colinas do Sul e de outros funcionários da Prefeitura, para a identificação e o georreferenciamento dos atrativos turísticos e infraestrutura turística.

2.1. Métodos e Ferramentas: GIS, GPS, Spring, e ArcMap.

Para o georreferenciamento, usou-se equipamentos GPS tendo como ponto de referência (o marco zero) o Centro de Atendimento ao Turista (CAT), localizado na parte urbana central de Colinas. O uso de GPS na coleta de dados auxiliou sobremaneira na caracterização de feições locais, como os atrativos turísticos (existentes ou potenciais), os equipamentos turísticos e a estrutura hoteleira e de alimentação, além de se identificar os acessos por trilhas em propriedades rurais e áreas de preservação ambiental, etc. Foram feitos também o reconhecimento e a análise da infraestrutura de suporte ao turista, tais como hospitais, bancos, etc.

O trabalho de campo possibilitou o mapeamento dos equipamentos que compõem a infraestrutura turística urbana, haja vista que é onde se concentram os equipamentos turísticos relacionados à hospedagem, alimentação, e o receptivo de modo geral. O procedimento seguinte ao georreferenciamento foi a tabulação e análise dos dados obtidos nas visitas técnicas, no intuito de estabelecer parâmetros para classificação da oferta turística, bem como as tipologias de infraestrutura turísticas (Crouch, 2004; Van and Wessels, 1994).

O uso de imagens orbitais, como os produtos Landsat, CBERS, Ikonos, QuickBird e ASTER, bem como imagem de radar, no caso os produtos SRTM, tem permitido a atualização das bases cartográficas existentes e a realização de detalhamentos, com a ampliação das escalas cartográficas das cartas temáticas (Van and Wessels, 1994). Para a presente pesquisa estão previstos o uso de sistemas de informação geográfica – Spring 5.0.5 e ArcGIS 9.2/ArcMap, para a construção e processamento de bases de dados, em meio digital, observando-se que as ferramentas, aplicativos (Google Earth e Google Earth Pro) (Pan et. al., 2007) e as bases de dados cartográficos (com destaque

para arquivos shape-file) do SIEG e IBAMA, são recursos a serem usados no projeto.

Em relação a essas bases, destacam-se as imagens CBERS e SRTM, disponibilizadas gratuitamente, para o mapeamento em escala regional, cobrindo todo o município, e a aquisição de imagens Ikonos (ou QuickBird) e ASTER, para o detalhamento em trilhas urbanas ou rurais, onde se dará a verticalização da atividade de análise das paisagens, para subsidiar a interpretação do patrimônio ambiental. Enquanto as imagens CBERS e Ikonos permitem a extração de informações sobre o uso atual da terra e sobre a cobertura vegetal remanescente, as imagens SRTM e ASTER destinam-se à geração de modelos tridimensionais do terreno, imprescindíveis para a compreensão das formas de relevo do município, elementos estreitamente associados ao turismo local.

Essa etapa subsidiou a elaboração do inventário dos atrativos turísticos e levantamento fotográfico. Esses elementos se construíram a base para a confecção de mapas turísticos e permitiram estabelecer os roteiros turísticos do município. Realizou-se também visita técnica com ênfase na área urbana para mapeamento dos equipamentos que compõem a infraestrutura turística urbana, visto que é onde se concentram os equipamentos turísticos relacionados à hospedagem, alimentação, receptivo e sinalização. Em escala municipal foram encontradas diversas bases em formato *shape-files*, disponibilizadas no portal eletrônico do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas (SIEG), da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (SEPLAN/GO).

Esses arquivos subsidiaram a confecção de mapas temáticos, trabalhados em ambiente de sistema de informação geográfica (SIG). Para a confecção do mapa turístico urbano foi necessário construir um *shape-file*, contendo as ruas e quadras do perímetro urbano, a partir de edição vetorial, tendo como base imagem de satélite do Google Earth georreferenciada (Pan et. al., 2007). Destaca-se que os mapas elaborados favorecem a comunicação com os turistas, facilitando seu deslocamento e identificação dos atrativos turísticos. Os mapas turísticos referem-se aos de localização dos atrativos turísticos, bem

como contemplarão a distribuição espacial da infraestrutura turística do município.

As atividades foram realizadas com suporte logístico oferecido pela Universidade Federal de Goiás (UFG), a destacar, o transporte de Goiânia para Colinas do Sul e de Colinas do Sul para Goiânia; o Equipamento de GPS; o Programa de Geoprocessamento e Computadores com acesso a internet. Já o transporte local urbano e rural no limite do município, o guia para orientar o deslocamento da equipe, a hospedagem e refeições durante o período das atividades de campo ficaram na responsabilidade da Secretaria de Turismo de Colinas do Sul.

3. Inventário Turístico: Plataforma para Ações Estratégicas e Planejamento em Turismo

Este relatório tornou-se a plataforma principal para a análise do potencial turístico de Colinas dos Sul. De certo modo, um manual para ações estratégicas em turismo. Por ser um documento (um inventário) interpretado, composto por cruzamento de informações, em que o contexto regional de Colinas é debatido e algumas recomendações esboçadas no sentido de cooperar para o trabalho futuro dos planejadores em turismo e para o *trade* turístico.

Tais características denotam a predominância de uma abordagem metodológica qualitativa com a produção de material descritivo para análise (Crouch, 2004; Ritchie et. al., 2005), mas com respaldos de estatísticas e de elementos quantitativos e gráficos. Em termos de metodologia de pesquisa, um inventário turístico pode incluir tanto a análise de ‘recursos’ como a análise de ‘mercado’ (Beni, 2002; Gunn, 1994), propiciando uma coleta de dados e de um trabalho de campo direcionados para a identificação em escala dos macros e micro elementos da cadeia turística como atividade produtiva.

O princípio norteador do inventário é que a informação sobre a região deve ser coletada e processada atendendo a um interesse coletivo, e que a informação se traduza em conhecimento técnico-especializado, e que seja escrita em

linguagem acessível aos intervenientes de diversas áreas e das mais variadas formações.

Busca-se, portanto, se fazer a socialização do conhecimento e da informação de maneira a ser útil e instrumental visando a maximizar os beneficiar para a economia, o patrimônio natural, a comunidade local, e promover a cultura e as práticas sustentáveis em turismo para que essas sejam o mínimo impactante ao meio ambiente. Além disso, a informação coletada, quando interpretada e contextualizada, ganha um valor agregado.

4. Colinas do Sul: Um Município Constituído Ecologicamente por Decreto

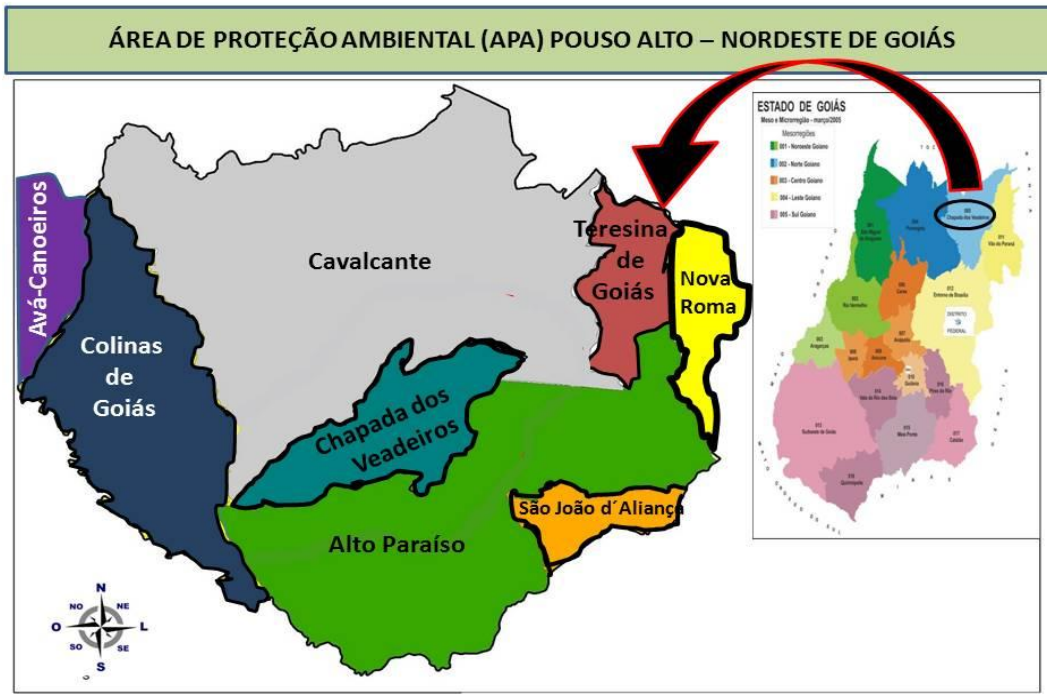
O planejamento e o desenvolvimento do turismo em Colinas do Sul e na região nordeste de Goiás não podem ocorrer isolados do estudo e da compreensão da distribuição e posse das terras, das questões latifundiárias, dos territórios indígenas e dos quilombolas (considerados Áreas de Proteção Permanente – APPs) e das áreas de conservação ambiental. Por exemplo, o território indígena dos Avá-Canoeiros, limítrofe com Colinas do Sul, tem uma área de 38.000 hectares, sendo que 10% deste território foram inundados pelas águas da barragem do lago da Serra da Mesa.

Em síntese, Colinas do Sul tem cerca de 80% do seu município localizado dentro de uma Área de Proteção Ambiental - a APA Pouso Alto - instituída pelo decreto estadual número 5.419, em 7 de maio de 2001. A APA tem 872.000 hectares, o equivalente a 2,04% da área total do Estado de Goiás (fonte: Agência Ambiental – SEMARH) (Fig. 2), e se estende por outros cinco municípios: Alto Paraíso (100% faz parte da APA), Teresina de Goiás (50%), Nova Roma (30%), São João d'Aliança (20%), e Cavalcante (65%) (Fig. 2).

Uma vez que muitos desses municípios encontram-se em situação de uso restritivo da terra, uma das alternativas de receita para as prefeituras locais e que poderia se converter em benefício para a comunidade local, comerciantes e empresários, e para proprietários de terra, seria a implantação do Imposto sobre Comercialização de Mercadorias e Serviços Ecológico (ICMS ecológico) em Goiás. De acordo com o secretário estadual do meio ambiente de Goiás,

Leonardo Vilela, o projeto para o 'Eco-ICMS' já foi aprovado e falta apenas a sua regulamentação (fonte: Noticiasdegoias.go.gov, em 29.03.2011).

Os percentuais de ocupação dos municípios pela APA têm função meramente ilustrativa, pois se trata de uma aferição aproximada baseada na visualização de sobreposição de áreas em mapas; no entanto, o cálculo exato dessas áreas sobrepostas (dos municípios com as da APA) ainda não se encontra disponível nas agências ambientais do Estado.



Fonte: Ismar Lima, 2011, adaptado de fontes online.

Fig. 2. A APA Pouso Alto: e os Seis Municípios do Entorno da Chapada dos Veadeiros.

A APA Pouso Alto está no entorno do Parque Nacional (PARNA) da Chapada dos Veadeiros, circundando o Parque como se fosse um cinturão ecológico. A APA e o PARNA são duas unidades de conservação que se complementam uma vez que a APA foi criada também para ter função preventiva e de preservação da fauna, flora, do ecossistema, dos elementos bióticos, e das terras próximos ao parque, com a intenção de manter intactos os recursos naturais. Além de fazer parte da APA Pouso Alto e de estar nas imediações do Parque da Chapada, Colinas do Sul é limítrofe ao norte com a Terra Indígena

Avá-Canoeiro, e também situado nas imediações da Reserva Biosfera Goyaz Fase II (ver mapa 1e 2).

O PARNA é uma unidade de proteção integral. A APA Pouso Alto também foi criada visando a reduzir os conflitos e disputas nas questões latifundiárias, da posse e uso de terras na região, inclusive nas Terras Indígenas e nos Remanescentes Quilombolas que são Áreas de Preservação Permanente (APP) de acordo com o Código Florestal Brasileiro e a Lei Florestal do Estado de Goiás. As APPs possuem maiores restrições de uso de seu solo e dos recursos naturais em relação às APAs, e visam também à preservação cultural dos grupos étnicos que habitam aqueles locais.

A APA permite seu uso sustentável com base em um plano de manejo aprovado por um Conselho Consultivo que também tem responsabilidades de gestão e de tomada de decisões sobre a unidade. Contudo, até o início de 2011 o plano de manejo ainda não tinha sido concluído e ido a votação pelo Conselho, fato que cria obstáculos para fazendeiros, empresários e comerciantes que queiram desenvolver alguma atividade econômica nos seis municípios que fazem parte da APA. Atualmente cada propriedade rural (fazenda) situada dentro da APA pode desmatar até 30 hectares de mata nativa, salvaguardando-se os cumprimentos legais e ambientais.

Essas atividades têm de seguir as determinações, critérios e parâmetros do plano de manejo, e eles dependem ainda de licenças e licenciamentos, e tudo está sujeito à fiscalização. Enquanto o plano não é aprovado, um ambiente de dúvidas, tensão e de impaciência com acaloradas discussões ganha dimensão e gera conflitos de interesse, principalmente entre aqueles de orientação ambientalista e aqueles com interesses econômicos; algo que reflete uma disputa ideológica antagônica entre ‘preservacionistas’ (os ecocêntricos, com um foco na preservação do meio ambiente) e ‘desenvolvimentistas’ (os antropocêntricos, com uma visão de que natureza existe apenas para servir os indivíduos e a sociedade).

No caso do Cerrado, existem grupos em defesa da expansão da fronteira agrícola e outros grupos que advogam em favor do turismo. Uns com os olhos voltados para a natureza, e outros com os olhos voltados para o lucro. Essa situação foi presenciada pela equipe de pesquisadores nas reuniões com moradores, fazendeiros e políticos de Colinas do Sul.

Todos esses fatores geopolíticos são fundamentais para a compreensão dos dados obtidos no trabalho de campo, no georreferenciamento e no mapeamento visando a um planejamento holístico do turismo; um planejamento que se mostra integralmente enviesado pelas questões sociais, culturais e ambientais, e pelas preocupações com uma sustentabilidade real.

5. O Turismo e a Informação Turística.

O inventário sobre Colinas do Sul ficaria incompleto caso todas essas variáveis não fossem consideradas como fatores que influenciam e determinam as atividades do setor turístico em suas respectivas fases, a da implementação, do desenvolvimento, da gestão, e da consolidação do destino.

Parte-se do pressuposto de que o fluxo de visitação de um destino e os investimentos públicos e privados em escala podem potencialmente aumentar a partir do momento em que se disponibiliza e se faz circular a informação turística essencial tal como os atrativos, a rede hoteleira e de alimentação, roteiros e circuitos, opções de *tour* e de atividades diversas de lazer, as estruturas adjacentes e de suporte ao turismo, despertando o interesse e a motivação de visita no indivíduo (Sigala et. al., 2007; Beni, 2002), além de promover o desenvolvimento socioeconômico regional e da infraestrutura em geral (Beni, 2002).

Além de difundir um conhecimento específico, a informação turística deve ter um caráter instrumental, prático e utilitário, de acesso a dados de interesse coletivo, dinamizando as rotinas, aspectos logísticos e as tomadas de decisões pelos *stakeholders* (partes interessadas) engajados na indústria do turismo (Sigala et. al., 2007).

Assim, para que um determinado município se torne referência como destino turístico, os recursos humanos e naturais, a economia, bens e serviços, e a estrutura urbana e não-urbana de uma jurisdição/área devem ser identificados, inventariados, classificados, analisados e interpretados para a criação de um banco de dados com informação turística que possa ser estrategicamente usada no planejamento, na gestão e no trabalho de marketing do turismo local e regional (Sigala et. al., 2007). Essa informação segmentada deve ser de livre acesso pelo *trade* turístico, organizações e instituições diversas, e pelo visitante.

A informação turística pode ser produzida e disponibilizada de várias formas e em diferentes formatos, entre eles: impresso (*folders*, boletins, *newsletters*, revistas especializadas, mapas, guias, relatórios acadêmicos, dissertações, inventários, etc.), mídia digital (arquivos digitais, Cd, Dvd, etc), meios cibernéticos, a internet, ou difundida pelos canais de rádio e televisão.

6. Inventário Turístico do Município de Colinas do Sul (GO).

6.1. Atrativos Turísticos

Os atrativos turísticos identificados no município de Colinas do Sul (GO) serão apresentados a partir de roteiros turísticos estabelecidos segundo fatores como proximidade e similaridade de sua oferta. Após o trabalho de campo, quatro roteiros principais foram identificados e analisados, considerando-se os atrativos turísticos comuns existentes reunidos em uma área subdistrital dentro dos limites do município. Assim, os quatro roteiros são: **i)** Roteiro Urbano; **ii)** Roteiro do Lago Serra da Mesa, e **iii)** Roteiro das Águas Termais, e **iv)** Roteiro Vila Borba (Fig.4).

As informações sobre os atrativos serão apresentadas em quadros esquemáticos no intuito de favorecer a visualização dos dados inerentes aos atrativos. A apresentação de cada atrativo será seguida de fotografias correspondentes aos mesmos. Após a exposição dos roteiros segue um mapa turístico do município de Colinas do Sul (GO). Por limitação textual e de número de páginas, apenas o atrativo Cachoeira Véu da Noiva, no roteiro Vila Borba, será citado conforme originalmente descrito no formulário de

levantamento de dados. Os formulários são padronizados e incluem informações essenciais sobre o destino, tais como: nome do atrativo, descrição, localização e acesso, coordenadas pelo GPS, problemas relatados ou observados, recomendações e sugestões, nome(s) do(s) proprietário(s).

6.1.1. Roteiro Urbano

Os atrativos que compõem o roteiro urbano são: Balneário Cachoeirinha, Praça do Coreto/ Praça Central, Praça da Matriz - Paróquia Sagrado Coração de Jesus (onde ocorre a Caçada da Rainha), Praça da Biosfera e Centro Cultural Casa Verde (Fig. 3).

Fonte: Rangel Godinho, 2011.

Fig. 3. Roteiro Urbano de Colinas do Sul.

6.1.2. Roteiro Serra do Lago Serra da Mesa

Os atrativos que compõem o roteiro urbano são: Chiqueiro de Pedra, Cachoeira das Pedras Roladas, Praia do Ronaldinho, Ilha do Amaral, Parada

da Cascatinha, Baia das Palmeiras, Cachoeira da barra de quati, Ponto do Pica-Pau, Pedra Casinha Branca, RPPN Cachoeira das Pedras Bonitas, Cachoeira Igrejinha 1, Cachoeira Igrejinha 2 e Santuário Ecológico Beija-Flor.

6.1.3. Roteiro das Águas Termais

Os atrativos que compõem o roteiro urbano são: Águas termais – Jardim do Éden, Encontro das águas dos rios São Miguel e Tocantinzinho, Águas Termais (Fazenda Morro Vermelho), Praia das Pedras (Fazenda Mutaca), Fazenda Bela Vista, Sitio Arqueológico - Pinturas Rupestres, Morada dos Anjos e Fazenda São Joaquim dos Guimarães.

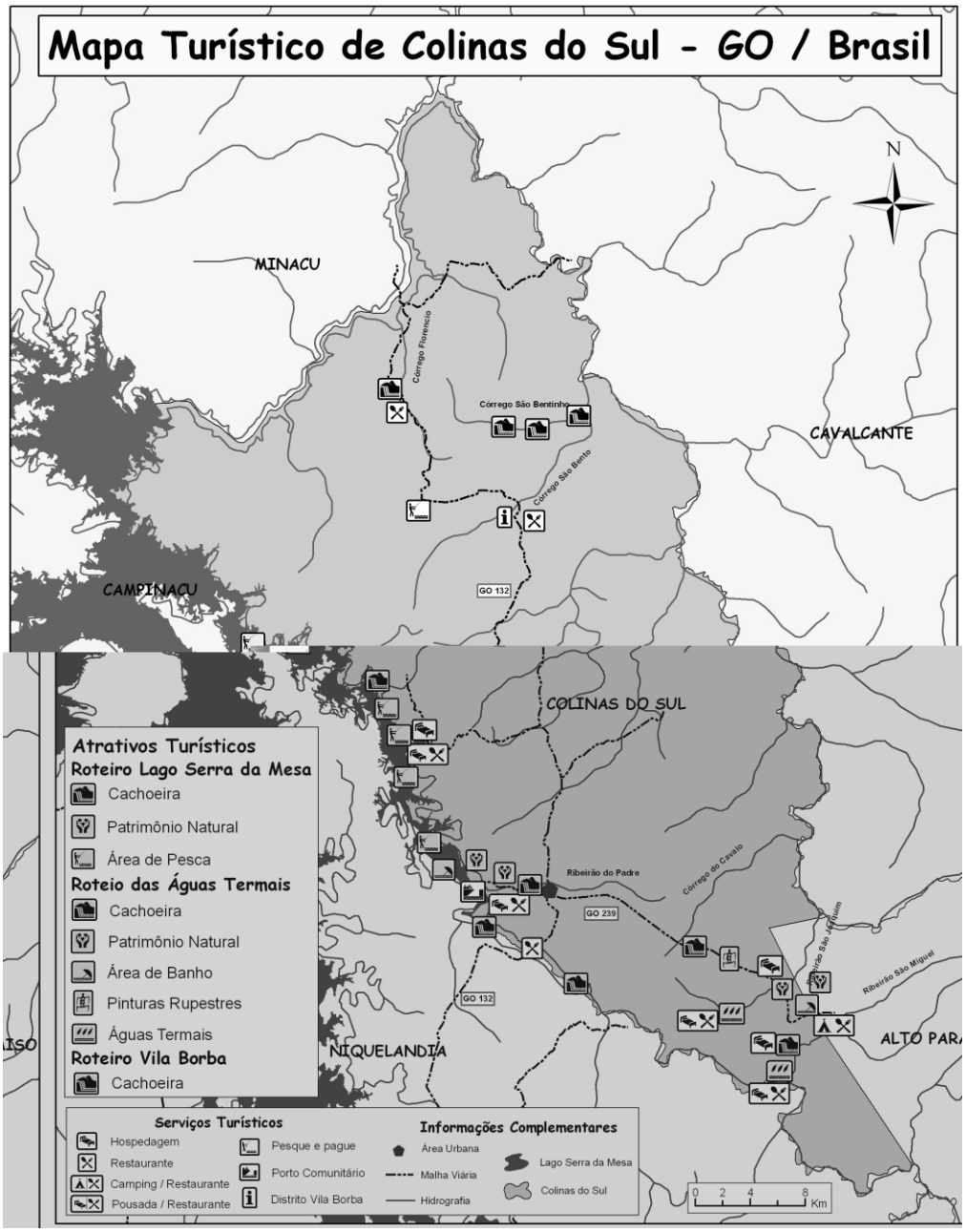
6.1.4. Roteiro Vila Borba

Os atrativos que compõem o roteiro urbano são: Cachoeira Véu de Noiva, Cachoeira Roda de Água, Cachoeira 3 Quedas São Bento e Cachoeira da Biquinha (Tabela 1).

Tabela 1. Levantamento de Dados de Atrativo Turístico: Formulário Padrão

Atrativo/Local: Cachoeira Véu de Noiva
Descrição: Cachoeira com área para banho e local para observação de fauna e flora.
Localização e acesso: Localizado próximo a GO 132, estrada não pavimentada que liga Colinas ao município de Cavalcanti.
Coordenadas pelo GPS: Altitude: 463 m. -48,053826 (Long.) / -13,849361 (Lat.) (graus decimais)
Contato: Somente por meio do Centro de Atendimento ao Turista – CAT, Secretário do Turismo e duas funcionarias, encontram-se pelo telefone da Prefeitura (62-34861117) ou do telefone publico (Orelhão) existente no CAT (62-34861015).
Problemas: ▪ Inexistência de sinalização para orientar o deslocamento ou identificação do local; ▪ Não há área para recepção de turistas; ▪ Difícil acesso as Cachoeiras; ▪ As margens das Cachoeiras estão abertas, porém com mato em torno, dificultando o acesso a área de banho. ▪ Apresentam lixo orgânico que altera a cor da água, tornando-a mais escura.
Recomendações e Sugestões: ▪ Instalação de sinalização que ajude na identificação do local; ▪ Construção de local específico para recepção de turistas; ▪ Abertura e limpeza das trilhas e acessos as Cachoeiras, bem como, instalação

de infraestrutura nas áreas críticas; ▪ Limpeza das margens das áreas de banho próxima as Cachoeiras.
Proprietário: Proprietário não citado.



Fonte: Rangel Godinho,

Fig. 4. Os Quatro Roteiros Turísticos de Colinas do Sul: Lago da Serra da Mesa, Águas Termais, Vila Borba, e o Roteiro Urbano.

7. CONCLUSÃO

Deduz-se que um trabalho de marketing agressivo divulgando Colinas e as melhorias da infraestrutura turística teriam, sem dúvidas, um impacto positivo para Colinas, mas muito provavelmente não seriam o suficiente para provocar um '*boom*' exponencial no número de visitantes, pois existe uma dificuldade de acesso. Se os trechos fossem asfaltados, isso iria facilitar o acesso do visitante a Colinas do Sul, com a redução do tempo de viagem, tornando-a menos exaustiva, e com menor desgaste para os veículos.

No entanto, apesar dessas barreiras físicas, o inventário turístico subsidiado pela cartografia se faz necessário para auxiliar no desenvolvimento do município, pois é a partir dele que se podem traçar estratégias para uma atividade turística com diferencial com elevado nível de conscientização por parte dos atores locais de modo que o turismo gere ganhos sociais, ambientais, e econômicos. O inventário visa à identificação dos elementos de maior apelo turístico, visa ao ordenamento e à gestão territoriais, dando visibilidade a Colinas do Sul, colocando-o como destino turístico de Goiás que gere renda e receitas para a economia local.

Ressalta-se que a elaboração de um inventário turístico é resultado de um amplo levantamento de dados, estatísticas e cruzamento de informações acerca da localidade ou região objeto do estudo. Assim, certos elementos e variáveis regionais secundários não poderiam ser descartados, pois são contíguos, formando uma parte integrante no processo de análise e interpretação, tais como: a geopolítica local, a questão fundiária, as unidades de conservação, a existência de terras indígenas, e informações secundárias e estatísticas sobre o desenvolvimento e o perfil socioeconômico do município, dados que estão disponíveis no censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

REFERÊNCIAS

Beni, M.C. (2002). Análise Estrutural do Turismo. Editora Senac, São Paulo.

Crouch, D. (2004). Tourism Research Practices and Tourist Geographies. In

Gunn, C. A. (1994). Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases. Washington, DC: Taylor & Francis.

Ritchie, B.W., Burns P. and Palmer, C. (eds.) (2005), Tourism Research Methods: Integrating Theory with Practice. CABI Publishing.

Michael, E. (2007). Micro-Clusters and Networks: The Growth of Tourism (Advances in Tourism Research). London: Elsevier Science.

Pan, B., Crotts, J. C. and Muller, B. (2007). Developing Web-Based Tourist Information Tools Using Google Map. Proceedings of the International Conference in Ljubljana, Slovenia. Springer. 503-512.

Sigala, M., Mich, L., and Murphy, J. (Eds.) (2007). Information and Communication Technologies in Tourism, ENTER 2007, Proceedings of the International Conference in Ljubljana, Slovenia. Springer.

Van Arragon J.and C.Wessels (1994). Travelling by the computer. Applications of GIS in Tourism and Recreation. - In: EGIS/MARI `94 (= Fifth European Conference and Exhibition on Geographical Information Systems) Article Citations, Volume I. Online available on: http://www.odyssey.ursus.maine.edu/gisweb/spatdb/egis/eg94202.html (acessado em 10 janeiro 2011).
.